O MARAVILHOSO PODER DAS PALAVRAS

Leticia foi minha aluna numa escola em Trás-os-Montes em plena Serra. Tinha 11 anos conhecendo as carências e sujidade da vida. Sempre com a mesma roupa, herdada por uma tradicional necessidade familiar. Onze anos lutando com os bichos dia e noite. Com um nariz que como vela escorria o tempo todo. Com cabelo comprido e desbotado servindo de escorrega para os piolhos. Mesmo assim, era uma das primeiras a chegar à escola.

Na hora do trabalho em equipe ninguém queria trabalhar com ela. Os colegas não lhe deram a oportunidade de demonstrar o quão inteligente ela era: repúdio foi o que Leticia conheceu.

De vez em quando contava histórias aos meus alunos e me perguntava: de que adianta ler histórias para estas crianças, algumas delas nem comeram; serviria de alguma coisa alimentá-los com fantasias? Eu acreditava que sim, mas não sabia até onde. Constantemente contava-lhes histórias, especialmente na hora mágica das leituras, duas vezes por semana. Um dia contei "A Cinderela" e quando cheguei à parte em que a fada madrinha transformou a jovem andrajosa em uma linda moça de vestido vaporoso e chinelos de cristal, Letícia aplaudiu freneticamente o milagre realizado.

Noutra ocasião, perguntei aos meus alunos o que eles queriam ser quando crescerem? E o baú dos seus desejos se abriu para mim: alguém queria ser astronauta, embora nem a carreira chegasse à aldeia; outros queriam ser mestres, artistas ou soldados. Quando foi a vez da Leticia, levantou-se e com voz firme disse: "Eu quero ser médica!" e uma gargalhada insolente foi ouvida na sala de aula. Letícia com lágrimas nos olhos encolheu-se toda no banco invocando a fada madrinha da Cinderela que não chegou.

Meu trabalho nessa escola terminou junto com o ano letivo. A vida seguiu o seu curso. Depois de 15 anos, voltei por esses lugares para reviver memórias encontrei algumas respostas e outras perguntas. Algumas boas notícias.... uma delas que a carreira já passava na aldeia

Antes de chegar ao cruzeiro onde transbordam os passageiros que vão para a outra povoação, uma jovem abeirou-se de mim vestida de branco.

- Você é o mestre Victor Manuel! Você foi meu professor! - Ela disse-me - surpreendida e sorridente. Aquele que podia encantar cobras com as histórias que contava.

Lisonjeado, respondi:

- Esse sou eu.

- Não se lembra de mim, mestre? – perguntou-me, e continuou dizendo com a mesma voz firme de outro tempo - eu sou Leticia... E eu sou médica...

Atropelei as Minhas memórias para reconstruir a imagem daquela garotinha que em outro tempo ninguém queria ter por perto.

Desceu no cruzeiro deixando, como a Cinderela, a pegada de seus tênis no estribo da carreira. E eu com mil perguntas. Ainda me disse: - Trabalho em Bragança... Encontre-me na clínica tal... e foi embora...

Um dia fui à clínica que ela me disse e não a encontrei. Nem a enfermeira nem o porteiro a conheciam. "As histórias são lindas, mas não deixam de ser histórias", eu lamentei que não fosse verdade.

Arrependido de ter ido, e quase derrotado, encontrei a diretora da clínica e falei com ela. O que ela me disse encheu-me de felicidade reviveu a minha fé nas pessoas e na literatura:

- A Dra. Leticia trabalhava aqui - ela contou-me - Ela é muito humana e tem muito amor pelos pacientes, principalmente pelos mais necessitados.

- Essa é a pessoa que eu procuro - quase gritei.
- Mas já não está entre nós - disse a diretora.
- Morreu? - Perguntei ansioso.
- Não! - disse sorrindo - A Dra. Leticia candidatou-se a uma bolsa de estudo e ganhou-a. Agora está na Itália.

Leticia continua a aprender mais e a ensinar seus segredos para lutar e perseguir os sonhos. Eu ainda quero saber até onde vai o poder das palavras; qual é o segredo para encantar as cobras? Como professor, o que posso fazer para equilibrar a balança da justiça social em casos semelhantes? Quando começou a decolagem dos sonhos de Leticia? E quanto ao resto dos seus companheiros? Onde está a força das mulheres que superam qualquer expectativa?

Não quero mais ser o professor da Letícia: agora quero aprender. Quero que ela me ensine como uma lagarta evolui para se tornar um anjo e, acima de tudo, quero descobrir qual foi a varinha mágica que a transformou na Princesa do Conto de Fadas.

Letícia, piolhos e contos de fadas. (Autor desconhecido)
jornalofarol.com.br

Você deve conhecer ou já ouviu sobre alguém que lutou e passou por “perrengues” para chegar aonde chegou, superando muitos obstáculos, mas superando-os com muita determinação. Fale com essa pessoa, se for possível, depois relate essa trajetória com as informações colhidas.